

FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019/2	
Nome da Pasta	JOVENS_AFRO_BRASILEIROS_CÚRIADIOCESANADENOVAIGUAÇU
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.
Número de Documentos	1
Quantidade e tipo de documentação	Cartilha. Total de páginas: 19
Dia/ Mês/Ano	2006
Formato	A4
Resumo	Produzido pela Pastoral Afro-brasileira da Conferência Nacional de Bispos do Brasil e conservado pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, este conjunto documental contempla a 1º edição, de abril de 2006, da Cartilha em preparação ao X Encontro de Pastoral Afro americana e Caribenha (EPA).
Palavras-Chave	Pastoral Afro-brasileira; CNBB; Cúria; Diocese; Nova Iguaçu.
Notas explicativas	-



Jovens afro-brasileiros:

Herdeiros e construtores de uma sociedade de inclusão, desde sua própria identidade religiosa e sociocultural

X EPA

Jovens afro-brasileiros:

Herdeiros e
construtores de
uma sociedade de
inclusão, desde
sua própria
identidade
religiosa e
sociocultural

Apresentação

É uma verdadeira graça de Deus, apresentar a versão desta Cartilha em preparação ao X Encontro de Pastoral Afro-americana e Caribenha (EPA).

É um texto produzido em mutirão pela Equipe da SEPAFRO-CELAM, com a significativa colaboração da Pastoral Afro-brasileira.

É importante que se preste atenção a dois aspectos:

- Primeiro: será um EPA onde se vai refletir, trocar experiências e encontrar caminhos para a presença dos e das jovens nas nossas comunidades negras Afro-americana e Caribenha. Sabemos que “a juventude está no coração da Igreja e é fonte de renovação da sociedade”. Por isso, independentemente da participação neste X EPA, na Venezuela, devemos aproveitar, este ano, em que a Igreja do Brasil está refletindo sobre a evangelização da juventude, para conversar sobre os temas propostos nesta Cartilha. Não podemos esquecer que a juventude negra, com seus valores, ainda continua sendo a maior vítima da sociedade; mas a opção preferencial da ação evangelizadora da Igreja é pelos pobres e pelos jovens. Por isso, o processo de inclusão da juventude negra, pobre e excluída, é uma necessidade “aguda e urgente na missão sacerdotal, profética e real da Igreja”.
- O segundo aspecto é sobre a consciência que devemos ter da nossa latino-americanidade. A Conferência de Medellín, em 1968, ajudou-nos na consciência latino-americana; isto é, sou latino-americano nascido no Brasil. Que tipo de integração na América Latina e Caribe, e/ou o que a Igreja está trabalhando para esta integração? Integração que ajude a solidariedade, a igualdade, a partilha e acompanhe as situações deste povo negro, em cada país, num processo de maturidade, de procura e afirmação de sua identidade, no seu caminhar para o Reino. Os exemplos que encontraremos nesta Cartilha, são de outros países; nos ajudarão a conhecer mais este contexto e a descobrir a nossa realidade.

1ª edição - abril de 2006

Pastoral Afro-brasileira da CNBB
Cx. Postal: 02067 - CEP: 70259-970
Fone: (61) 2103-8300/2103-8200 - Fax: (61) 2103-8303
E-mail: afro@cnbb.org.br

Capa e Diagramação:
Pastoral Afro-Equatoriana e
Marcia Lezita

Impressão:
Scala Gráfica e Editora

“Cada vez que uma pessoa se expressa, o faz num contexto, e os contextos nos quais se expressa, modificam o significado daquilo que é dito”. O contexto em pauta é complexo, refere-se ao universo Afro-americano. “A Nova Evangelização tem como finalidade formar pessoas e comunidades maduras na fé e dar respostas à nova situação que vivemos, provocadas pelas mudanças sociais e culturais da modernidade” (SD, nº 26).

Os Bispos comprometidos com a Pastoral Afro-americana e Caribenha, reunidos em Quito, no Equador, de 10 a 13 de setembro de 2002, sentiram a necessidade de elaborar Linhas Pastorais comuns, “com o propósito de partilhar as experiências, unificar critérios e assumir juntos as perspectivas desta pastoral no Continente” (Mensagem Final).

Além disso, recebe-se um impulso e fundamentação especial de diversos documentos da Igreja Latino-americana e Caribenha, como por exemplo: SD, nºs 112, 113, 114, 249; Mensagem aos Afro-americanos, SD, nºs 3 e 4 e Ecclesia in América, nºs 16, 64, entre outros.

O sujeito da Nova Evangelização é o povo de Deus, todo ministerial. É toda a comunidade eclesial (cf. SD, nº 25) e, dentro dela, o tema deste X EPA acentua a presença dos e das jovens afro-brasileiros na comunidade negra.

Os/as jovens afro-brasileiros são “a menina dos olhos da Igreja” em sua caminhada de configuração à pessoa de Jesus Cristo, que ouviu e atendeu o clamor dos pobres, desafiando os seus contemporâneos e a sociedade hodierna, à cultura de solidariedade samaritana, em relação a eles. Pois, grande parte do “grito dos excluídos” vem de uma legião de milhões de jovens necessitados de ações evangelizadoras “afirmativas e orgânicas” (SD, nº 114).

Que Nossa Senhora Aparecida, Negra Mariama e referência maior dos Afro-brasileiros, inspire e abençoe os caminhos da Nova Evangelização inculturada, que a Igreja quer e necessita realizar.

Festa da Anunciação do Senhor, 25 de março de 2006.

Dom Gílio Felício

Bispo de Bagé, RS

Bispo Referencial da Pastoral Afro-brasileira da CNBB

Pe. Jurandyr Azevedo Araújo, sdb

Assessor Nacional da Pastoral Afro-brasileira da CNBB

Abreviaturas

CNBB	- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
MNU	- Movimento Negro Unificado
DGAE	- Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora
CEBs	- Comunidades Eclesiais de Base
CF	- Campanha da Fraternidade
CONENC	- Congresso Nacional das Entidades Negras Católicas
IMA	- Instituto Mariama
APNs	- Agentes de Pastoral Negros
GTA	- Grupo de Trabalho Afro
SD	- Documento de Santo Domingo, 1992, Nova Evangelização, Promoção Humana e Cultura Cristã - Conclusões da IV Conf. do Episcopado LA.
SEPAFRO	- Secretariado de Pastoral Afro-americana
CELAM	- Conselho do Episcopado Latino-americano
EPAs	- Encontros de Pastoral Afro-americana

Introdução

1. Objetivos:

- Conscientizar e acompanhar, dentro da comunidade negra, os jovens negros e negras no crescimento em sua fé e trabalho eclesial, assim como, nas iniciativas de transformação, necessárias, numa sociedade de desigualdades políticas, econômicas, sociais e culturais. (cf. DSD, nº 112 e Linhas Pastorais Afro-continentais, Desafio 4, pág. 17).
- Refletir e elaborar contribuições, necessidades, urgências e compromissos da Pastoral Afro-latino-americana e Caribenha, a fim de serem apresentados aos Bispos participantes da V Conferência Episcopal da América Latina e do Caribe.

2. Subtemas em preparação da Cartilha e Expositores:

- 2.1. Processo de integração social a partir da abolição da escravidão. (Memória Histórica).
- 2.2. Os jovens negros e negras perante a realidade religiosa e sociocultural (globalização, diversidade cultural, etc.) da América Latina e do Caribe.
- 2.3. O discipulado dos e das jovens afro-latino-americanos e caribenhos, caminho para construir uma sociedade orientada pelos valores do Reino de Deus.
- 2.4. Iniciativas transformadoras dos e das jovens afro-latino-americanos e caribenhos que têm fortalecidos sua identidade, sua vida e contexto religioso e sociocultural.
- 2.5. Estratégias de participação juvenil Afro-americana e caribenha a partir de um novo projeto de vida.

3. **LOCAL: Paróquia São José de Barlovento, (IPASMAR). Região de Barlovento, ícone da negritude na Venezuela. Diocese de Guarenas, Venezuela.**
Telefones: 0234-8721642.
Celular: 0416-8272110 (Pe. Teodoro).

4. **DATA: 9 A 14 DE OUTUBRO DE 2006**
Segunda-feira, 9 de outubro /2006 (Chegada).
Sábado, 14 de outubro /2006 (Saída).

(Atenção: a diocese de Guarenas está propondo uma nova data: 6 a 10 de novembro de 2006. Até a edição desta cartilha não temos a confirmação desta segunda data. Aguarde, que confirmaremos, posteriormente).

Data limite das inscrições: 31 de agosto/2006.

5. **TAXA DE INSCRIÇÃO:** U\$ 10,00.

6. **COTA DE PARTICIPAÇÃO DO BRASIL:** 40 vagas.

7. CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO

- Inscrever a delegação antes de 31 de agosto de 2006, enviando as fichas para o Pe. Jurandyr Azevedo Araújo, na CNBB. A ficha deverá ser assinada pela responsável regional.
- Cada regional deverá ter um número de vagas estabelecido pela Secretaria da Pastoral Afro-brasileira.
- O/a delegado/a inscrito deverá ser um participante da Pastoral Afro-brasileira em sua comunidade ou diocese.
- Participar da preparação em grupo e/ou em encontros regionais sobre o tema.
- O importante é que, durante este ano de 2006, as Comunidades e Entidades Negras possam estudar os temas da Cartilha.

8. HISTÓRIA DOS ENCONTROS CONTINENTAIS DA PASTORAL AFRO-AMERICANA (EPAs – nos seus 25 anos)

“Os EPAs surgiram no contexto das lutas pelos direitos civis dos africanos e afro-americanos, tanto nos EEUU, como na África e nas lutas em toda a América Latina, até os dias de hoje. Constituem um dos instrumentos mais significativo de animação e promoção da Pastoral Afro-americana.

Os EPAs e suas temáticas refletem as grandes preocupações das comunidades negras:

I EPA, em Buenaventura, Colômbia, em 1980: “Religiosidade Popular e Culturas Negras”.

II EPA, em Esmeraldas, Equador, em 1983: "Grupos afro-americanos em situação rural e urbana. Sugestões pastorais".

III EPA, em Portovelo, Panamá, em 1986: "História do Povo Negro e a História do Povo de Israel".

IV EPA, em Puerto Limón, Costa Rica, em 1989: "A Família afro-americana, valores, antivalores, elementos para a construção do Reino".

V EPA, Quibdo, Colômbia, em 1991: "Etnoeducação e Pastoral Afro-americana".

VI EPA, em Esmeraldas, Equador, em 1994: "Espiritualidade Afro-americana e Expressões Religiosas".

VII EPA, em Trujillo, Honduras, em 1997: "Cristo luz e libertador do povo negro".

VIII EPA, em Salvador, Bahia, Brasil, em 2000: "Solidariedade e Comunidades Negras".

IX EPA, Callao, Peru, em 2003: "A participação da mulher no desenvolvimento e construção das Américas".

X EPA, em Guarenas, Venezuela, em 2006: "Jovens afro-americanos: herdeiros e construtores de uma sociedade de inclusão, desde sua própria identidade religiosa e sociocultural".

Com a necessidade de coordenação e continuidade entre os EPAs, foi criada a Secretaria Executiva de Pastoral Afro-americana e Caribenha (SEPAC), em Quibdo, 1991, e como instrumento de comunicação, o Boletim Informativo NOTISEPAC.

Os EPAs foram permanentemente apoiados pelo Departamento de Missão da Conferência Episcopal da América Latina (DEMIS-CELAM). Atualmente são integrados ao Secretariado de Pastoral Afro-americana (SEPAFRO), com um delegado que o coordena. Atuam em estreita colaboração, sendo uma expressão privilegiada da preocupação da Igreja Latino-americana para a evangelização e a inculturação da fé entre os grupos afro-americanos.

Um dos benefícios que os EPAs trouxeram foi a formação de uma rede continental de organizações negras. Fruto de um largo caminho de solidariedade, que os homens e mulheres negros/as caminharam para superar a marginalização social. Com isto começaram a existir as

coordenações em nível nacional nas áreas andinas, centro-americana e no cone sul. As organizações negras unidas à Igreja foram parte ativa deste processo.

O caminho das Comunidades Cristãs Negras da América, entre luzes e sombras, revelam a presença do Espírito de Jesus, que segue anunciando a Boa Nova, também por meio dos/as leigos/as, missionários/as, religiosos e religiosas negros, com um estilo diferente"¹.

9. Para entender a Pastoral Afro-brasileira: um pouco de história

"A Pastoral Afro-brasileira surgiu depois de um longo processo de conscientização e atuação de gerações de negros e negras que assumem ter uma fé na Igreja, mas levando em conta a realidade da população afro-descendente no continente latino-americano e no Brasil. Os novos tempos, vividos pela Igreja depois do Concílio Vaticano II (1962-1965), possibilitaram o surgimento da Pastoral Afro-brasileira e a participação de novos agentes de pastoral. No final da década de 1970, depois de dois encontros feitos pela Igreja na América Latina se percebeu a necessidade de uma atenção pastoral maior para com os grupos culturais indígenas e afro-americanos. Durante a Conferência dos Bispos da América Latina na cidade de Puebla, no México, em 1979, foram dados passos importantes que mostraram a atenção da Igreja para com os mais pobres dos pobres, entre eles, os negros e negras que vivem discriminados e em situações desumanas" (cf. Puebla, 34).

A atuação mais firme da Igreja diante da condição dos afro-americanos não foi um fato isolado. O crescimento e a força dos Movimentos Populares, muito atuantes e com grande expressão naqueles tempos, foram decisivos para o crescimento do Movimento Negro na sociedade civil e nas igrejas. O *Movimento Negro Unificado* (MNU - 18/06/1978) marcou presença, levando o debate sobre o racismo para a população. A CNBB convidou um Grupo de

¹ Vários autores. *Mi Cristo Negro de las Américas. Encuentro Continental de Obispos comprometidos con la Pastoral Afro. Colombia, In Iglesia y Pueblo Negro, Cuadernos de Pastoral Afro-americana, n° 9, 1ª. edición, 2002, págs. 188-192.*

Trabalho, criado em 1979, em vista da preparação da Conferência Episcopal Latino-americana de Puebla. O Grupo *União e Consciência Negra* (07/09/1981) seguiu caminho parecido, denunciando, entretanto, a continuidade do racismo no interior das Igrejas”².

Os Agentes de Pastoral Negros (APNs) atuam desde 14/3/1983, no Brasil, com encontros locais, estaduais e nacional. Existem organizações, bem semelhantes, no Equador, Colômbia, Panamá.

Encontros de Congregações e intercongregacionais de religiosos/as negros/as, como por exemplo, entre várias, os Salesianos (há 17 anos), as Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), Franciscanos (OFM), Irmãs de Jesus Crucificado, entre outras.

Os grupos de reflexão de religiosos/as negros/as e indígenas (GRENI), iniciado no Brasil³ e no Equador. Houve um primeiro Encontro Continental da Vida Religiosa, realizado em Quito, Equador, em agosto de 1998, promovido pela Conferência Latino-americana dos Religiosos (CLAR). Foi um sopro do Espírito, nesta época de “refundação” da Vida Religiosa, na América Latina.

O Instituto Mariama, sociedade de articulação dos padres, bispos e diáconos negros católicos do Brasil. Vem se organizando desde abril de 1989. Tem como objetivos: apoiar, incentivar e criar atividades que visem a articulação, o avivamento da identidade dos padres, bispos e diáconos negros católicos; contribuir com a formação de agentes de pastoral, em especial os padres; manter contato e intercâmbio com grupos e organizações congêneres e colaborar para a superação de preconceitos e discriminações.

Comissões Nacionais de Pastoral Afro-americana. A primeira Conferência Episcopal a criar um organismo oficial para atender ao Povo Negro, foi o Equador, em 1981.

² Pastoral Afro-brasileira: Versão Popular do Estudo da CNBB – 85. Brasília, CPP 1ª. Edição, 2003, nº 1, pág. 11.

³ CRB, “Negros e indígenas: novos rostos na vida religiosa”, *Convergência*, nº 294, Rio de Janeiro, Julho-Agosto, 1995.

Existem também na Colômbia, Panamá e no Brasil. Aqui, a Pastoral Afro-brasileira da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Em 7/9/1981, surge na Igreja Católica o grupo “União e Consciência Negra”. A partir de 1988, com a Campanha da Fraternidade sobre o negro, “Ouvi o clamor deste povo”, tem crescido a organização e faz parte, desde 13/11/1996, da estrutura da CNBB, na Comissão para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz.

No dia 13/11/1996, estiveram reunidas no Instituto do Negro Padre Batista, em São Paulo, quatro militantes para constituir um Grupo de Trabalho (GTA) permanente da Pastoral Afro-brasileira, como um espaço aberto pela CNBB para melhor servir à evangelização da população negra católica brasileira. A segunda reunião aconteceu na Igreja Nossa Senhora Achiropita, no dia 3/6/1997 com a Equipe Executiva do Instituto Mariama. A terceira reunião, realizada nos dias 24 e 25/9/1997, sendo a primeira reunião deste Grupo de Trabalho na sede da CNBB, em Brasília, bem como a primeira com o Conselho Permanente da CNBB. Este grupo, inicialmente ficou ligado à Presidência da CNBB.

Na reunião do GTA, nos dias 7 e 8/3/1998, foi escolhida a primeira Secretária para a Secretaria da Pastoral Afro-brasileira. Foi escolhida a sala do GTA, na sede da CNBB, que foi abençoada no dia 3 de abril de 1998. Foi proposto pela CNBB, na reunião dos dias 18 e 19 de janeiro de 1999, e foi indicado, um Assessor da Pastoral Afro-brasileira. A Secretária continuou na sua função até dezembro de 2001.

“A Pastoral Afro-brasileira, através das suas instâncias próprias e através de seus pastores, é um espaço de ação e de conscientização da Igreja e da sociedade para a realidade da população afro-descendente. Atua na exigência dos direitos fundamentais de cidadania para todos, sobretudo para aqueles que vivem à margem da sociedade, em virtude de sua cor e etnia. Através da Pastoral Afro-brasileira, a Igreja marca a sua presença constante no combate e condenação a toda forma de racismo, preconceito, xenofobia (rejeição a estrangeiros) e outras formas de discriminação”.

“O Secretariado da Pastoral Afro-brasileira é um espaço de articulação, em nível nacional, de todos os grupos eclesiais, organizados ou não, que desejam crescer em coresponsabilidade. A CNBB apóia esse Secretariado, que deverá estar presente, e acompanhar as atividades da Pastoral Afro, nos Regionais, Dioceses e Paróquias. Vai procurar, através da assessoria do Grupo de Reflexão Teológica (GRT), tornar conhecido e articular a Pastoral Afro-brasileira, fazendo parte, hoje, da dimensão sócio-transformadora”.

“A teologia da Pastoral Afro-brasileira liga-se e se expressa, na prática, através de vários grupos, como o Grupo de Reflexão Negra e Indígena da Conferência dos Religiosos do Brasil (GRENI/CRB), Instituto Mariama (IMA), Congresso Nacional das Entidades Negras Católicas (CONENC), ATABAQUE - Cultura Negra e Teologia, Agentes de Pastoral Negros (APNs), entre outros”.

“A inculturação expressada através da liturgia tem sido uma resposta às novas sensibilidades da Igreja. A ação afro-pastoral tem usado muito este tipo de ação. Além de dar nova expressão às celebrações, constitui-se em verdadeira catequese inculturada, onde as pessoas de origem afro-brasileiras, ou não, reconhecem, através da Palavra de Deus, os valores de suas culturas”.

“Os encontros por grandes regiões (Norte, Nordeste, Leste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) deram novo impulso e credibilidade à ação afro-pastoral. São também realizados os Encontros Latino-americanos (EPAs). O momento nacional da Pastoral Afro-brasileira dá-se, principalmente, no Congresso Nacional das Entidades Negras Católicas (CONENC - início em 1998) que se celebra, normalmente, a cada dois anos. Convocado pelo Secretariado Nacional de Pastoral Afro-brasileira, o CONENC reúne representantes de todas as entidades afro-católicas, e convidados de outras Igrejas ou Religiões que tenham trabalhos semelhantes”⁴.

⁴ Pastoral Afro-brasileira: Versão Popular do Estudo da CNBB - 85. Brasília, CPP, 1ª. Edição, 2003, n.º 67, 61, 60, 52, 51; págs. 40, 38, 33, 32.

Processo de integração social a partir da abolição da escravatura (memória histórica)

Objetivo: Por meio de notas históricas, da presença do Povo Negro no país, destacar a participação dos jovens.

Conteúdo do tema

Jovens fortes. As comunidades afro-americanas vêm-se formando ao longo de cinco séculos no Continente. Produzem-se diferenças entre os povos, mas o Povo Negro vai recriando uma cultura própria, uma identidade própria, em contato com as comunidades indígenas e as colônias européias.

A sociedade escravista ao longo desses séculos queria adquirir escravos jovens, que fossem fornidos, sadios, trabalhadores, fortes. Os patrões buscavam ganhar mais em seus negócios; é por isso que a juventude negra passou a ser “rentável”.

Desde um primeiro momento, o africano encontrou na religião uma forma de resistir à morte e à violência; suas crenças levavam-lhe a dar um sentido transcendental aos aspectos importantes da vida.

História de resistência. Os primeiros a se rebelar e procurar caminhos contra a escravidão foram os próprios jovens, fazendo uso de diferentes mecanismos:

- Fuga, (quilombos, “cimarrones ou palenques” - escravos que fugiam para as montanhas);

- Participar em associações, principalmente em associações religiosas que buscavam a presença social, a ajuda mútua e a compra da liberdade;
- Realizar acordos estratégicos com outros povos (indígenas);
- Adaptação ao ambiente que o jovem encontrou, através da música, da dança.

Desejo de liberdade. A identidade do afro-americano estava fortalecida pelo desejo de liberdade e de construir sua história como povo livre. Em Esmeraldas, no Equador, por exemplo: “Livre por rebelde e por rebelde grande”.

Acontecimento de vida, testemunhos

- **Alonso de Illescas.** “Herói Negro Equatoriano”, que com 25 anos de idade, já era reconhecido pelos seus companheiros e companheiras, pelos indígenas e pelas autoridades espanholas como o líder da “República dos Zambos de Esmeraldas”.

Alonso de Illescas foi um estrategista militar, um diplomata, um homem religioso; mas é reconhecido, principalmente, como “defensor da autonomia e a liberdade do Povo Negro”. Nunca se deixou subornar; não aceitou o título de Governador para seguir unido a seu povo e não o trair.

Um detalhe a ser destacado é que Alonso de Illescas foi “Formador de líderes”, começando pelo seu filho Alonso Sebastian e seu neto Jerónimo; para que eles fossem amantes da justiça e da liberdade.

- **Martina Carrillo.** Outro grande testemunho de liderança Afro-equatoriano é a luta que algumas famílias fizeram no Vale do Chota e Cuenca do Río Mira. Destaca-se Martina Carrillo, quem une sua luta à defesa dos direitos que tinham os escravos.

Da sua liderança, podemos destacar alguns elementos:

- A consciência de ter direitos e a coragem de reclamá-los;
- O nível de dignidade e de força de luta que a mulher negra havia adquirido;
- Não trabalhar sozinha e sim em grupo, em família, unindo forças.

➤ San Martín de Porres

Nasceu em Lima, Peru. É um dos santos Afro-americanos que nos mostra os caminhos de vida cristã e de dedicação ao Povo Negro. Seu espírito simples lhe permitiu aprender os ofícios de barbeiro, cirurgião; exerceu esses ofícios ao longo da sua vida, em favor dos pobres e carentes.

Socorria aos enfermos; procurava comida, roupa e medicina para os pobres; ajudava aos agricultores e aos negros e mulatos, que eram tratados como escravos da mais baixa condição. O povo deu-lhe o apelido de “Martín da caridade”.

Ler e refletir:

- ❖ **Bíblia...**1ª Carta de João 2, 12-14 “...*Eu vos escrevi, jovens: sois fortes, a Palavra de Deus permanece em vós, e vencestes o Maligno*”.
- **Igreja...** (DSD, 1992 – Mensagem aos Afro-americanos, nº 3) “*Olhando a realidade atual do Novo Mundo... sua identidade, usos e costumes*”.

Perguntas:

- a) Como participaram os jovens negros e negras no processo histórico do Brasil?
- b) Quais são os ensinamentos que dão aos jovens de hoje os testemunhos de Alonso de Illescas, Martina Carrillo e San Martín de Porres?
- c) Quais são os valores que aportaram os jovens negros e negras, ao longo da história, para o fortalecimento e desenvolvimento do Povo Afro-equatoriano?
- d) De que forma estamos colaborando, atualmente, nós os jovens negros, para o bem comum e para a realização dos Valores do Reino de Deus?

Compromisso: Perguntar aos adultos e idosos quais eram os mecanismos e estratégias que usavam na sua juventude para conseguir benefícios comunitários.

Oração: Colocar, no centro do local de reunião, um pequeno altar com um sinal que indique “fortaleza, resistência, liberdade”. Fazer um momento de oração: Salmo 30(29).

Os jovens negros e negras perante a realidade religiosa e sociocultural da América Latina e do Caribe. (globalização, diversidade cultural, etc.)

Objetivo: Conhecer qual é a situação e a contribuição que estamos dando, nós, os jovens negros e negras, à realidade global da América Latina e do Caribe, tanto em nível religioso como em nível sociocultural.

Conteúdo do tema

- **Realidade social.** Lemos na Declaração de Durban, Plano de Ação, número 76, que: *“A desigualdade de condições políticas, econômicas, sociais e culturais podem reproduzir e promover o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlatas, e têm como resultado a exacerbação da desigualdade. Isto constitui a negação dos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas”*.

É necessário acompanhar ao Povo Negro, neste momento que o sistema capitalista e neoliberal está provocando situações dramáticas em todo o mundo, para descobrir a partir do mesmo povo as possibilidades e alternativas, com o fim de criar uma sociedade mais livre e justa.

Os jovens afro-equatorianos e afro-equatorianas compõem as populações mais pobres do país, com 41% de jovens em situação de pobreza, de acordo com seus ingressos. A

porcentagem de situação de pobreza a nível nacional é de 34%, entre a população de 15 anos de idade ou mais.

Embora só 22.1% da população equatoriana de 15 anos de idade ou mais tenha acesso a qualquer tipo de assistência médica e social, quando se trata da população afro-equatoriana esta porcentagem chega a ser menor (18.6%), o que significa que de cada 100 Afro-equatorianos em média 81 não têm acesso à assistência médica e social.

- **Realidade cultural.** O Povo Negro arrancados de suas terras, sofreu privações de todo tipo, atualmente experimenta a discriminação sociocultural, assim como a perda da sua identidade, pela qual pode recriar uma cultura própria com muita vitalidade, na troca de valores com o contexto mestiço hispano-indígena.

A escolaridade média de um afro-descendente é de 6.1 anos, no entanto a média nacional é de 7.2 anos. Os jovens afro-equatorianos e afro-equatorianas só alcançam uma taxa de assistência universitária de 4.7%, muito inferior à média nacional de 11.2%.

- **Realidade religiosa.** O Povo Negro ama a vida, plenamente vivida desde sua profunda religiosidade. Deste modo sua maneira de enxergar e entender as coisas, o econômico e o social, a dor e a morte, o trabalho e a festa, são essencialmente religiosos. A religiosidade se localiza e se centra na natureza e no que a rodeia, onde o ser humano é o protagonista, ali ele vive o concreto da sua fé.

A migração do campo para a cidade nos coloca dentro do contexto capitalista e neoliberal com um efeito pulverizador. A fé pode se constituir no fator que dinamize e conserve a própria identidade do Povo Negro.

“Os jovens são o presente e o futuro da nossa Pátria e da Igreja. Com certeza nas mãos dos jovens está a evangelização do futuro, como afirma Puebla. No jovem se confia a perda ou a consolidação dos valores culturais: ao jovem lhe corresponde enfrentar os retos da cultura adveniente” (Linhas Pastorais da Igreja do Equador, nº 164).

- **Contribuições.** O Povo Negro tem suas peculiares estratégias de sobrevivência, que lhe permitem sua própria organização social, a partir de um modo concreto de produção econômica, baseada em relações de cooperação. É desta forma que se produzem laços humanos primários de associação, que incluem o ritual e o simbólico. Elabora a sua própria cosmovisão e se conserva unido. Aqui se mostra a sua capacidade de resistência frente ao mesmo poder político e religioso.

Por outro lado, como jovens negros e negras, estamos levando adiante diferentes compromissos:

- Fazer renascer as coisas boas da nossa cultura, como a música e os valores humanos (respeito, solidariedade, trabalho) para que se ponham em “moda”.
 - Ensinar aos grupos a tocar os instrumentos musicais que caracterizam a nossa etnia.
 - Continuar aprofundando a nossa música originária.
 - Auxiliar as crianças a que amem e reconheçam o bom que temos na arte, esporte, arte culinária, política, família...
- **Conclusão.** Nas últimas décadas, particularmente os jovens afro-equatorianos e afro-equatorianas experimentam fortemente a influência da sociedade capitalista e neoliberal nos aspectos social, cultural e religioso, não só por um sectarismo que esvazia a sua fé e a sua cultura, senão também que pode transformá-los em homens e mulheres sem capacidade de crítica e alienados. É por isso, que o jovem afro-equatoriano deve ter uma orientação e apoio fraterno, já que constitui uma força recriadora da própria comunidade e cultura.

Acontecimento de vida, testemunho

- **Erika Caicedo.** É uma jovem negra de Esmeraldas, nasceu na cidade, seus pais eram provenientes de Borbón (norte de Esmeraldas); era uma das poucas meninas negras da escola e do colégio que freqüentava; ela teve muitas brigas com seus colegas porque eles a insultavam por ser negra. Ela pensava que essa atitude racista era normal e vivia chorando sem saber o que fazer para superar essa realidade.

Por coisas do destino, encontrou um jovem universitário negro que lhe falou dos grupos e reuniões que se realizavam na Casa Cultural Afro, do Movimento Afro-equatoriano Consciência (MAEC). Foi assim que começou a se interessar pelos assuntos da identidade afro, história, etc. Isto a levou a se aproximar mais da Igreja e a colaborar como catequista na sua Paróquia. Seu entusiasmo fortaleceu sua auto-estima e a motivou a preparar temas de capacitação para os jovens que se reuniam semanalmente.

Erika teve a oportunidade de ganhar uma bolsa de estudos enviada da Itália para jovens negros e negras da Casa Cultural Afro; ela pôde estudar Magistério e Licenciatura.

Agora continua coordenando fóruns e reuniões sobre temas afro-equatorianos; e mais, faz com que seus alunos negros e negras preparem as monografias de colégio sobre temas relacionados com o Povo Negro.

Ler e Refletir:

- ❖ **Bíblia...** Mateus 9, 1-8 “...Levanta-te, toma teu leito e vai para tua casa...”.
- **Igreja...** (DSD, 1992 – Mensagem aos Afro-americanos, nº 5) “Sei que a vida de muitos afro-americanos... de vossas próprias famílias”.

Perguntas:

- a) Como eu sinto em mim o peso desta sociedade capitalista e neoliberal?
- b) Quais são os desafios que a sociedade apresenta ao jovem negro e negra?
- c) Em que espaços encontro o respeito e o valor à diversidade cultural?
- d) Como me integro a outras culturas do país e do continente?

Compromisso: Realizar um encontro ou atividade, com pessoas ou grupos de outra cultura, diferente da nossa.

Oração: Colocar, no centro do local de reunião, um pequeno altar com um sinal que indique “contribuições, valores dos jovens negros e negras”. Fazer um momento de oração: Salmo 40(39) ou o Magnificat (Lc. 1, 46-55).

O discipulado dos jovens afro-brasileiros, caminho para construir uma sociedade orientada pelos valores do Reino de Deus

Objetivo: Descobrir caminhos que nos levem, os jovens negros e negras, a um maior compromisso com Deus e com o nosso Povo Negro.

Conteúdo do tema

Valores do Reino de Deus que foram assimilados pelo Povo Afro-americano:

- a) **A liberdade.** Diante de tanta negação da liberdade como a sofrida historicamente pelo Povo Afro-americano, vivemos o sentido de liberdade e “resistência” como uma força da fé. A liberdade é um dos valores mais procurados e defendidos.
- b) **A espiritualidade.** O Povo Afro-americano manifesta a capacidade de louvar a Deus com todo o seu ser. A espiritualidade é o nosso motor, força e inspiração, já que precisamos da ajuda e da presença de Deus, que sempre está conosco.
- c) **A Bíblia.** A Palavra de Deus, para nós os afro-americanos e afro-americanas, é vida e expressão da própria história e espiritualidade dos nossos projetos e esperanças, parte das nossas raízes.

d) **O respeito pela natureza.** Vivenciamos a presença de Deus na natureza, na criação, no cotidiano e na história concreta. Deus é um Deus presente, criador, que nos dá força.

e) **As tradições. Os antepassados.** Vivemos em comunhão com os nossos antepassados, profetas, santos e santas, e mártires; são eles que desenham os caminhos de santidade e de entrega salvadora pelo seu povo e por todos os povos. O Povo Afro-americano alimenta-se da mística e do espírito de Deus presente na cultura e nas tradições afro-americanas.

f) **A alegria de viver.** A nossa alegria representa vida e é expressão das nossas experiências. Este dom da alegria manifesta-se, principalmente, nas celebrações, na fé e na esperança, por meio da nossa música e danças.

g) **A solidariedade.** Os afro-americanos e afro-americanas nos inspiramos em Jesus para a nossa vida, trabalho e sentido de solidariedade com os mais carentes.

O discipulado dos jovens negros e negras. Em uma reunião da Pastoral Juvenil Afro-nacional, realizada em Guaiaquil, os jovens negros e negras deram respostas a uma pergunta muito concreta e que faz referência a nosso discipulado: *Como os jovens negros e negras experimentam a Cristo?* Foram dadas as seguintes respostas:

- Na manifestação da nossa cultura; na música, na dança e na nossa espiritualidade.
- Experimentamos a um Cristo que sofreu humilhações e flagelação, um Cristo que está disposto a sofrer pelo seu povo. Mas, também, é um Cristo que quer que a nossa alegria seja plena (João 15, 11), um Cristo que quer que dancemos ao som da sua música (Lucas 7,32). É um Cristo que motiva em nós atitudes de solidariedade. Por isso o experimentamos através da convivência, no compartilhar e na alegria.

Capacitação e formação dos jovens negros e negras. Um grande desafio para os jovens negros e negras é que vivemos em uma sociedade de contínuas mudanças e em uma sociedade globalizada, que tende a quebrar os valores culturais e

a tradição. É esta perda de identidade que é um grande desafio tanto para os jovens negros e negras como para a comunidade afro-americana.

Para dar resposta a este desafio é preciso impulsionar a formação plena e a capacitação, com o fim de que os jovens negros e negras sejam a ponte entre o passado e o futuro de nosso povo; que sejam recriadores dentro do Povo Negro, neste momento de mudanças internas, tanto no povo, como na sociedade. Ser os protagonistas da mudança de uma sociedade de consumo e individualista para uma sociedade promotora de justiça, solidariedade e valores próprios.

Maior compromisso com Deus e com os irmãos. Nosso discipulado deve nos levar a contribuir para o processo de Evangelização dos Afro-americanos e Afro-americanas, acompanhando-lhes no processo histórico, assumindo nossa situação social, os valores da nossa cultura e firmando a nossa identidade, na busca de uma incorporação autêntica da fé.

Acontecimentos de vida, testemunhos

➤ **Salomón Chalá.** Nas nossas comunidades afro-equatorianas contamos com um grande número de ministérios eclesiais e ao serviço da comunidade: síndicos, cantores, pessoas santas, catequistas, guias, animadores da fé; sacerdotes, religiosas/os, leigos e leigas, que seguindo o caminho de Cristo, entregam a sua vida ao serviço dos irmãos e irmãs, para juntos fazerem uma comunidade viva na fé.

Salomón Chalá foi um corajoso representante e forte defensor dos afro-equatorianos e afro-equatorianas, ele dizia-nos: *“Aos negros nos foram colocados entraves, hoje essas barreiras foram quebradas e nós, os negros, podemos ser sacerdotes, religiosos e religiosas. Eu não o tenho conseguido; vocês jovens, que sentem o chamado, continuem por esse caminho”*.

O professor Salomón Chalá serviu a Deus e a comunidade, exercendo sua profissão, durante 30 anos. Durante esse

tempo promoveu o futuro da maioria dos jovens do Chota. Sua vida é um exemplo de serviço à comunidade, apoiando a toda classe de organização, formando cooperativas e representado em vários eventos o Povo Negro do Equador, dentro e fora do país.

➤ **Sacerdotes afro-equatorianos.** Um grupo de jovens conversava alegremente quando chegou Luís e lhes disse: *“Irmãos, eu vi um sacerdote negro celebrando a Missa”*. Diego achou isso estranho: *“Não acredito em você! Como é possível que um negro celebre uma Missa”*. Luís afirmou: *“Irmão, por Deus, te digo que eu o vi com meus próprios olhos; eu estive ali e era um sacerdote negro como esta minha pele, negro deste jeito”*.

Os dois estavam certos, nunca se tinha visto um sacerdote negro celebrar a Missa; mas nesse dia, foi o Padre Vicente Vivero o primeiro sacerdote negro equatoriano a celebrar a Missa na Paróquia de Borbón.

Anos mais tarde, aumentou o número de sacerdote afro-esmeraldenses. O sonho de Salomón Chalá também se fez realidade, já que nestes últimos 15 anos temos o Padre Neptalí Acosta, primeiro sacerdote negro da Serra Equatoriana, e Frei Tito Tadeo, primeiro Franciscano negro do Equador. Ambos do Vale do Chota e Cuenca do Río Mira; eles são os primeiros de um grande número de negros e negras que se entregaram ao serviço de Deus e de seus irmãos e irmãs.

➤ **Vocações africanas no Equador.** Nos últimos anos, apareceram missionários negros e negras. Um dia perguntaram a uma dessas missionárias: *“Irmãzinha, de onde vem você?”*. *“Da África”* respondeu a Missionária.

Os jovens ficaram surpresos, pensando na má propaganda que se faz da África, e descobriram que as Comunidades Cristãs da África amadureceram tanto a ponto de enviar missionários e missionárias por todo o mundo.

Ler e Refletir:

❖ **Bíblia...** Mateus 19, 16 - 30 "...Olha! Nós deixamos tudo e te seguimos. Que haveremos de receber?...".

➤ **Igreja...** (Igreja na América, 1999 - nº 64) "Para lograr estes objetivos... em tais povos...".

Perguntas:

- Desde nosso ponto de vista de jovens negros e negras, quais são os valores do Reino de Deus que devemos fortalecer ou potenciar?
- Conhece alternativas ou processos de compromisso com o Povo Negro trazidos pelos jovens negros e negras? Comenta qual é a tua experiência.
- Qual é a tua resposta para o chamado de Jesus, para seguir-lhe e comprometer-te para fazer realidade os valores do Reino de Deus?
- Você conhece algum sacerdote, religioso/a, ministro extraordinário da Eucaristia, diácono negro/a em sua comunidade ou diocese? Conhece o Instituto Mariama, o Greni, o ATABAQUE ou outra Organização dentro da Igreja Católica?

Compromisso: Realizar ou coordenar uma atividade de serviço e ajuda para uma pessoa ou grupo carente.

Oração: Colocar, no centro do local da reunião, um pequeno altar com um sinal que indique "vocação, serviço e compromisso com a comunidade". Fazer um momento de oração: Salmo 126(125).

Iniciativas transformadoras da juventude afro-brasileira que fortaleceram a sua identidade, a sua vida e compromissos religioso e sociocultural.

Objetivo: Conhecer iniciativas ou caminhos realizados por jovens negros e negras para o fortalecimento da sua identidade, auto-estima e compromisso com o Povo Negro.

Conteúdo do tema:

Fortalecer a identidade. Reconhecer quem eu sou implica cultura, tradições, costumes, manter nossos costumes ao emigrar; é importante que nos identifiquemos como negros, negras e afro-americanos.

Os jovens negros e negras querem conservar e valorizar:

- Tradição (música, dança, vestimenta, gastronomia);
- História;
- Atitudes;
- Transmitindo o que é nosso através de todos os meios que estejam ao seu alcance.

Os jovens negros e negras que experimentam etapas, que viveram Marthin Luther King, que sofreu a injustiça por viver a Palavra de Deus e ter espaços de reflexão, querem fortalecer a sua identidade e auto-estima, realizando os seguintes passos:

- Capacitando-se;

- Buscando novas estratégias;
- Criando ambientes de confiança e aptos para os jovens afro-brasileiros;
- Valorizando o que é nosso e aceitando como são;
- Lutando para que o racismo desapareça.

Juventude negra e solidariedade. O sentido comunitário de organização e solidariedade do Povo Afro-americano constituiu um dos grandes valores que é o compromisso libertador para que tenhamos uma vida digna e justa. Esta proposta é que levaram adiante os Quilombos e está em sintonia com a juventude afro-americana, que quer fazer realidade no campo e na cidade.

São muitas as dificuldades que enfrentam os jovens negros e negras para integrarem-se aos projetos de desenvolvimento e solidariedade, já que a luta pelo reconhecimento de serem negros e negras não é nada fácil. Os meios de comunicação veiculam antivalores; o econômico, que os impedem ao direito de ir de um lugar para o outro, e de dar continuidade aos eventos que organizam ou com os quais colaboram.

Um acontecimento de vida e testemunho

➤ *Palenque* (Quilombo) Juvenil “YOWA”

A cruz africana do Yowa é formada por 4 estrelas, que unidas formam uma cruz: o Este é o começo, o nascimento; o Norte é a maturidade, a responsabilidade; o Oeste é a transformação, a morte; sustentando tudo está o Sul, a existência em outro mundo, o renascer; e ao centro, o universo, o supremo ponto da criação, que para os escravos africanos se tinha convertido na razão de viver. Como símbolo africano da união e da força, era o guia que os levaria à liberdade e a sua África.

Formado por um grupo de jovens afro-equatorianos e afro-equatorianas que vivemos em Quito, nos reunimos com o fim de analisar os problemas que temos como jovens negros e negras e solucioná-los.

O nosso trabalho consiste em integrar aos jovens negros e negras, através de diferentes atividades; lutar por nossos direitos e sermos protagonistas dos espaços de juventude.

Também é objetivo, além do acima mencionado, tomar consciência da realidade em que vivem os jovens negros e negras. Isto com o fim de organizar oficinas de capacitação e formação, além de procurar alternativas para o desenvolvimento da juventude afro-equatoriana.

Uma atividade que consideram importante, e a tem assumido como política da nossa organização, para realizar a cada ano é o “*Palenque Vocacional*”, o qual está direcionado para meninos e meninas negros; onde se desenvolvem espaços para conhecer e aprender tudo sobre Etno-educação, reforço acadêmico, cultura afro-equatoriana, identidade e auto-estima.

Ler e refletir:

- ❖ **Bíblia...** Marcos 6, 33-44 “...*Vós mesmos, dai-lhes de comer*”.
- **Igreja...** (Igreja na América, 1999 – n° 47) “*Os jovens são uma grande força social e evangelizadora*”.

Perguntas:

- a) Quais são os compromissos ou projetos de desenvolvimento e solidariedade nos quais temos participado? Qual foi a nossa participação?.
- b) Como influenciou a auto-estima, a identidade nessa participação?
- c) Como orientar a Pastoral Juvenil Afro-brasileira para um serviço ou compromisso de solidariedade e desenvolvimento do Povo Negro? Apresentar propostas concretas.

Compromisso: Realizar um projeto de solidariedade, coordenado e realizado por jovens negros e negras.

Oração: Colocar, no centro do local de reunião, um pequeno altar com um sinal que indique “solidariedade, compartilhar, trabalhar em equipe, organizar-se”. Fazer um momento de oração: Salmo 26(25).

Estratégias de participação da juventude afro-brasileira a partir de um novo projeto de vida...

Objetivo: Fortalecer a participação pessoal, o compromisso de vida, para o serviço e acompanhamento do Povo Negro.

Conteúdo do tema

Liderança juvenil afro-brasileira

Os jovens negros e negras querem:

- Ser multiplicadores,
- Ter consciência crítica da realidade,
- Ser responsáveis,
- Ser a solução, não o problema,
- Ser capazes de transmitir uma ideologia ambiental de gênero,
- Formação: história, cultura, organização.

Compromissos:

1. Oração, missão, preparação,
2. Formação específica,
3. Voluntários incondicionais,
4. Fidelidade, amor e carisma,
5. Participação,
6. Cumprimento real,
7. Conquista juvenil.

Os jovens negros e negras têm formado o processo da Pastoral Afro-equatoriana. No que se refere ao Equador e todo o continente, há algumas linhas com relação a esta ação den-

tro da Igreja, que orientam a população afro-americana, reconhecendo a nossa presença e nos chamando para ser protagonistas. Algumas das ações que realizamos na Pastoral Afro-equatoriana são:

- **IFA** - Vamos a procura do reconhecimento do Ministério de Educação e Cultura, e em processo de adaptação do material para a Formação e Capacitação Afro-americana.
- **CBA** - Colocar-nos diante da Palavra de Deus, lê-la e escutá-la a partir da nossa identidade, colocá-la a serviço da nossa comunidade e dos outros.
- **Comunidades Afro** - Só quando tivermos uma comunidade cristã sólida, de fé, poderemos ter um Povo Negro unido. Os jovens podem ser o fermento motivador, agregador do Povo de Deus quando se compromete a lutar pela justiça, pelo desenvolvimento e pelo futuro de nosso país.
- **Inculturação (Liturgia, Catequese)** - Ajuda a nos identificar com Deus em cada momento da nossa vida.

Processo da Pastoral Juvenil Afro-equatoriana. Propostas que estamos levando em diante, como jovens negros e negras, nos diferentes municípios:

Guaiaquil

- Encontro com o Cristo Negro;
- Ajudar à juventude a se enraizar na sua cultura e fortalecer a sua identidade;
- Educação de liderança e participação cidadã;
- Re-confirmar a participação dos representantes atuais;
- Criar espaços de formação juvenis.

Esmeraldas

- Aprofundar na história e cultura do Povo Negro na América Latina;
- Promover a criação de grupos da Pastoral Juvenil Afro-equatoriana nas paróquias onde há presença dos afro-descendentes;
- Capacitação de líderes de Pastoral Afro-equatoriana nas diferentes realidades;
- Transmitir a música aos afro-americanos nos grupos de crianças;

- Apoiar o projeto da etno-educação, como Pastoral Juvenil Afro-americana;
- Que a Pastoral Juvenil Afro-esmeraldense e de São Lorenzo se reúnam duas vezes ao ano para compartilhar, programar e avaliar;
- Que a PJA tenha como atividade, uma vez ao mês, a missão de visitar os bairros para difundir os conteúdos culturais, à luz da Palavra de Deus;
- Como conteúdo sugere-se cursos bíblicos, paralelos com a história afro-latino-americana;
- Participação no EPA de um delegado da PJA, para que as nossas propostas sejam escutadas.

Vale do Chota

- Formar uma equipe de apoio com jovens de cada área onde há a Pastoral Juvenil Afro-equatoriana;
- Como objetivo, comunicação e aproximação entre os jovens afro-equatorianos;
- Ter um processo de formação como jovens afro-equatorianos;
- Aprofundar a identidade, na “prática”;
- Que nos representem um de cada área.

Puyo

- Que os negros e as negras de Pastaza se unam e juntos sigam em frente;
- Procurar ajuda no caminhar da pastoral juvenil afro-equatoriana;
- Formação e capacitação.

Quito

- Estamos em crises. Queremos começar a reorganização.

Um fato de vida e testemunho

Testemunho de jovens Missionários Afro-equatorianos. É com muita alegria que falamos dos Missionários Afro-equatorianos, algo que já está amadurecendo e se fazendo realidade no que sonhamos realizar, no ano de 1992, dentro do processo da Pastoral Afro-equatoriana.

Em 1992, um grupo de três jovens começou a refletir e a orar para formar uma pequena comunidade dedicada por inteiro ao serviço do Povo Negro, partindo da fé e do compromisso de seguir a Jesus.

Os momentos de oração, as reuniões e as atividades que realizavam em grupo proporcionavam-lhes ânimo. Sentimos a necessidade de compartilhar com mais jovens a nossa inquietude. Assim que nasceu o grupo “Semilhas Negras”, gérmen da futura “Associação de Missionários e Missionárias Afro-equatorianos”, ao serviço da Evangelização dos grupos negros do Equador.

A primeira experiência comunitária prolongada do grupo aconteceu em Ibarra (1996), e fruto dessa vivência nasceram os grupos de jovens afro-equatorianos e de adultos, entre eles, o grupo “San Martín de Porres”.

Por diferentes motivos (familiares, de trabalho, econômicos...) os membros do grupo “Semilhas Negras” fomos nos afastando. Mas nem tudo foi esquecido, os jovens negros e negras continuaram com o trabalho.

Também em Guayaquil, o caminho da Pastoral Afro-equatoriana foi fortalecido e um de seus frutos é o projeto de Evangelização do Povo Negro, através de negros e negras; como resultado disto, no ano de 2000, se elaborou o “Perfil do Missionário e da Missionária Afro-equatorianos”, com o lema “*uma só alma e um só coração que ama e dá a vida pelos negros*”. Desde o início fomos e continuamos sendo, nós os jovens negros e negras, os protagonistas deste caminhar a serviço de Deus e do Povo Afro-equatoriano.

Ler e Refletir:

- ❖ **Bíblia...** Marcos 3, 13-15 “*Ele constituiu então doze, para que ficassem com Ele e para que os enviasse a anunciar a Boa Nova, com o poder de expulsar os demônios*”.
- **Igreja...** (CELAM – Linhas Pastorais Afro-Continentais, 2003 – Desafio 5, pág. 18) “*Promover e acompanhar as vocações à Vida Consagrada e ao Sacerdócio dos jovens negros e negras*”.

Perguntas:

- a) Como sentem os jovens negros e negras o compromisso, "toda a vida", a serviço das Comunidades Negras?
- b) Você conhece alguma comunidade que tenha algum grupo organizado de jovens afro-brasileiros? Algum regional da CNBB, que tenha algum trabalho organizado, em relação à juventude negra?
- c) Que propostas novas podemos fazer para o nosso caminhar como Missionários e Missionárias Afro-brasileiros?
- d) Como podemos nos aprimorar mais, capacitarmos humana e espiritualmente? Que tipo de ajuda precisamos para isso?

Compromisso: Participar ou entrar em contato com um dos encontros de padres, bispos, diáconos negros (Instituto Mariama), ou dos religiosos e religiosas negras (Greni da CRB). Poderia, também, realizar um encontro, convidando algum deles para contar sua experiência e o trabalho que vêm fazendo.

Oração: Colocar, no centro do local de reunião, um pequeno altar com um sinal que indique "liderança, vocação, acompanhamento de Jesus". Fazer um momento de oração: Salmo 18(17).

CEDIM

